

AValiação Econômica da Co-Inoculação de *Rhizobium tropici* E *Azospirillum brasilense* NO FEIJOEIRO-COMUM

José Eduardo Barbosa de Souza¹, Enderson Petrônio de Brito Ferreira²

¹UFG, Goiânia, Brasil; ²Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, Brasil, enderson.ferreira@embrapa.br

O feijoeiro-comum foi cultivado em uma área de 2,98 milhões de hectares na safra 2014/15 no Brasil, produzindo 3,15 milhões toneladas. Estima-se que o gasto com fertilizantes nitrogenados supera R\$ 500 milhões por ano. No entanto, a literatura tem demonstrado a possibilidade do fornecimento de N via processo de fixação biológica de N₂ para a cultura, alcançando produtividades acima de 2.500 kg ha⁻¹. Esse bom rendimento pode ser ainda melhorado com o uso de bactérias que apresentam outros mecanismos de promoção de crescimento. O objetivo deste trabalho consistiu em determinar o efeito da co-inoculação de *Rhizobium tropici* e *Azospirillum brasilense* nos parâmetros econômicos da cultura do feijoeiro-comum. Foram realizados quatro experimentos em condições de campo, dois em 2013 e dois em 2014. O delineamento foi o de blocos casualizados com quatro repetições. Para avaliação do custo da produção da cultura do feijoeiro-comum, foram utilizadas as informações da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Para os experimentos realizados em 2013, o tratamento inoculação da semente com duas doses de *R. tropici* no plantio, mais uma pulverização de três doses de *A. brasilense* na fase fenológica V2/V3, foi o de melhor retorno financeiro, retornando R\$ 5,52 para cada real aplicado, resultando em uma receita líquida de R\$ 8.786,63 ha⁻¹, contra R\$ 8.274,85 observada no tratamento com N. Para o ano de 2014, o tratamento inoculação da semente com duas doses de *R. tropici* no plantio, mais uma pulverização de três doses de *A. brasilense* na fase fenológica V2/V3 foi o de melhor retorno financeiro, retornando R\$ 1,80 para cada real aplicado, resultando em uma receita líquida de R\$ 1.659,76 ha⁻¹, contra R\$ 1.363,85 observada no tratamento com N. Para a média dos quatro experimentos realizados em 2013 e 2014, o tratamento inoculação da semente com duas doses de *R. tropici* mais a pulverização após plantio com três doses de *A. brasilense* na fase fenológica V2/V3 apresentou retorno médio financeiro de R\$ 3,58 para cada real investido e receita líquida de R\$ 5.081,37 ha⁻¹, resultando em R\$ 408,90 ha⁻¹ a mais que o tratamento com N. Portanto, além das vantagens ambientais, a co-inoculação de *R. tropici* e *A. brasilense* apresentou retorno financeiro positivo para a cultura do feijoeiro-comum e superior ao retorno financeiro da adubação nitrogenada.

Palavras-chave: Custo de produção; Retorno financeiro; Sustentabilidade.